

Leia o texto abaixo para responder as questões de 1 a 3.

É CARNAVAL

E então chegava o Carnaval, registrando-se grandes comemorações ao Festival de Besteira. Em Goiânia o folião Cândido Teixeira de Lima brincava fantasiado de Papa Paulo VI e provava no salão que não é tão cândido assim, pois aproveitava o mote da marcha *Máscara Negra* e beijava tudo que era mulher que passasse dando sopa.

Um padre local, por volta da meia-noite, recebeu uma denúncia e foi para o baile, exigindo da Polícia que o Papa de araque fosse preso. Em seguida, declarou: “Brincar o Carnaval já é um pecado grave. Brincar fantasiado de Papa é uma blasfêmia terrível.”

O caso morreu aí e nunca mais se soube o que era mais blasfêmia: um cidadão se fantasiar de Papa ou o piedoso sacerdote encanar o Sumo Pontífice.

E enquanto todos pulavam no salão, o dólar pulava no câmbio. Há coisas inexplicáveis! Até hoje não se sabe por que foi durante o Carnaval que o Governo aumentou o dólar, fazendo muito rico ficar mais rico. E, porque o Ministro do Planejamento e seus cúmplices, aliás, digo, seus auxiliares, aumentaram o dólar e desvalorizaram o cruzeiro em pleno Carnaval, passaram a ser conhecidos por Acadêmicos do Cruzeiro – numa homenagem também aos salgueirenses que, no Carnaval de 1967, entraram pelo cano.

(PRETA, Stanislaw Ponte. *FEBEAPÁ 2 – 2ª Festival de Besteira que Assola o País*. 9ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993, p. 32)

Questão 1

O texto *É Carnaval* de Stanislaw Ponte Preta, constante no livro *FEBEAPÁ 2* aborda um tema comum ao Brasil da época. Assinale a alternativa que contém uma afirmação coerente com o texto acima mencionado.

- a) As pessoas mais introvertidas aproveitavam o Carnaval de maneira irreverente: era o caso de todos os brasileiros foliões.
- b) Os padres costumavam se revoltar com a irreverência presente no Carnaval no que diz respeito às fantasias reduzidas, o que era considerado uma “blasfêmia terrível”.
- c) Os políticos aproveitavam a situação de euforia vivida pelo povo em geral, aumentando o dólar e desvalorizando a moeda nacional.
- d) O Ministro e seus auxiliares passaram a ser chamados de Acadêmicos do Salgueiro em homenagem ao Carnaval.
- e) O Carnaval é o Festival de Besteira: *Carná FEBEAPÁ*.

alternativa C

O texto de Stanislaw Ponte Preta explicita, por meio de um enredo ficcional, a realidade política de uma dada época no Brasil. Os políticos utilizavam o “pão e circo” para executar mudanças que interfeririam diretamente na vida da população.

Questão 2

A partir do trecho a seguir ...“e provava no salão que não é tão cândido assim, pois aproveitava o mote da *Máscara Negra* e beijava tudo que era mulher que passasse dando sopa.”, leia atentamente as afirmações abaixo e assinale a alternativa **CORRETA**.

I – As partículas que assinaladas unem orações subordinadas às suas principais, sendo a primeira um pronome relativo que inicia oração caracterizadora da anterior e a segunda, conjunção integrante que inicia oração com a função sintática de objeto direto.

II – As partículas que assinaladas exercem a função sintática de objeto direto por serem complemento verbal de verbos transitivos diretos.

III – As partículas que assinaladas classificam-se, respectivamente, no nível morfológico, a primeira como conjunção integrante que inicia oração com a função sintática de objeto

direto e a segunda, como pronome relativo que inicia oração caracterizadora do termo anterior ao qual se refere.

- I, II e III estão corretas.
- Apenas I e II estão corretas.
- Apenas I está incorreta.
- Apenas II está incorreta.
- Apenas III está correta.

alternativa E

No trecho I, "e provava no salão que não é tão cândido assim", o que funciona como conjunção integrante, introduzindo uma oração subordinada substantiva objetiva direta, completando o sentido do verbo provar. No trecho II, "e beijava tudo que era mulher que passasse dando sopa", o que é pronome relativo, iniciando uma oração subordinada adjetiva.

Questão 3

O uso das vírgulas de intercalação está registrado adequadamente em uma das alternativas abaixo. Assinale-a.

- E então chegava o Carnaval, registrando-se grandes comemorações ao Festival de Besteira.*
- Um padre local, por volta da meia-noite, recebeu uma denúncia e foi para o baile, exigindo da Polícia que o Papa de araque fosse preso.*
- E enquanto todos pulavam no salão, o dólar pulava no câmbio. Há coisas inexplicáveis!*
- ... e foi para o baile, exigindo da Polícia que o Papa de araque fosse preso. Em seguida, declarou: "Brincar o Carnaval já é um pecado grave. Brincar fantasiado de Papa é uma blasfêmia terrível."*
- Até hoje não se sabe por que foi durante o Carnaval que o Governo aumentou o dólar, fazendo muito rico ficar mais rico.*

alternativa B

No trecho "Um padre local, por volta da meia-noite, recebeu uma denúncia ...", os termos intercalados com valor adverbial em geral são marcados por vírgulas.

Questão 4

Observe o enunciado a seguir:

Em Goiânia o folião Cândido Teixeira de Lima brincava fantasiado de Papa Paulo VI e provava no salão que não é tão cândido as-

sim, pois aproveitava o mote da marcha Máscara Negra e beijava tudo que era mulher que passasse dando sopa.

- As orações sublinhadas, em relação às anteriores, indicam, respectivamente, a idéia de
- adição e finalidade.
 - meio e fim.
 - alternância e oposição.
 - adição e causa.
 - explicação e conclusão.

alternativa D

Na verdade, existem três orações:

- e: introduz oração coordenada sindética aditiva, com valor semântico de adição;
- que: inicia oração subordinada substantiva objetiva direta;
- pois: introduz oração com valor semântico de causa ou explicação.

Questão 5

Nas orações a seguir, as expressões coloquiais sublinhadas podem ser substituídas por sinônimas.

"... e beijava tudo que era mulher que passasse dando sopa."

"... que o Papa de araque ..."

"... numa homenagem também aos salgueirenses que, no Carnaval de 1967, entraram pelo cano."

Indique que opção equivale, do ponto de vista do sentido, a essas expressões:

- descuidando, falso, deram-se mal.
- reclamando, falso, destruíram-se.
- descuidando, esperto, saíram-se vitoriosos.
- reclamando, falso, deram-se mal.
- descuidando, esperto, obstruíram-se.

alternativa A

As expressões coloquiais dando sopa, de araque e entraram pelo cano podem ser substituídas, sem perda de sentido, pelas formas sinônimas descuidando, falso e deram-se mal, respectivamente.

Questão 6

Observe o enunciado:

E enquanto todos pulavam no salão, o dólar pulava no câmbio. O verbo "pular" está em-

pregado no primeiro caso no sentido denotativo; no segundo, o sentido é figurado. Também a palavra “dólar” é usada no sentido figurado. A figura de linguagem empregada no caso de “dólar” é

- antítese, porque, no enunciado, há idéias contrárias relacionadas aos seres representados.
- eufemismo, porque, no enunciado, há idéias diminuídas relacionadas aos seres representados.
- prosopopéia, porque, no enunciado, há a personificação de seres inanimados.
- metonímia, porque, no enunciado, há relações de contigüidade entre os seres representados.
- onomatopéia, porque, no enunciado, imitam-se as vozes dos seres representados.

alternativa C

Ao utilizar o verbo “pular” para dólar, o escritor empregou o recurso da personificação, isto é, atribuiu uma característica humana a algo inanimado.

Leia o texto abaixo para responder as questões de 7 a 9:

Carnaval

Maravilha do ruído, encantamento do barulho. Zé Pereira, bumba, bumba. Falsetes azucrinam, zombeteiam. Viola chora e espinoteia. Melopéia negra, melosa, feiticeira, candomblé. Tudo é instrumento, flautas, violões, reco-recos, saxofones, pandeiros, liras, gaitas e trombetas. Instrumentos sem nome inventados subitamente no delírio da improvisação, do ímpeto musical. Tudo é encanto. Os sons se sacodem, berram, lutam, arrebentam no ar sonoro dos ventos, vaias, klaxons, aços estrepitosos. Dentro dos sons movem-se cores, vivas, ardentes, pulando, dançando, desfilando sob o verde das árvores, em face do azul da baía no mundo dourado. Dentro dos sons e das cores, movem-se os cheiros, cheiro de negro, cheiro mulato, cheiro branco, cheiro de todos os matizes, de todas as excitações e de todas as náuseas. Dentro dos cheiros, o movimento dos tatos violentos, brutais, suaves, lubrificados, meigos, alucinantes. Tatos, sons, cores, cheiros se fundem em gostos de gengibre, de mendubim, de castanhas, de ba-

nanas, de laranja, de bocas e de mucosa. Libertação dos sentidos envolventes das massas frenéticas, que maxixam, gritam, tresandam, deslumbram, saboreiam, de Madureira à Gávea, na unidade do prazer desencadeado.

(Graça Aranha, A viagem maravilhosa. *Apud* William Cereja e Thereza Magalhães. Português: linguagens. São Paulo: Atual, p.178)

Questão 7

Os textos *É carnaval* de Stanislaw Ponte Preta e *Carnaval* de Graça Aranha tratam da mesma temática. Assinale a alternativa que apresenta um diálogo entre eles.

- Brincar o Carnaval já é um pecado grave. Brincar fantasiado de Papa é uma blasfêmia terrível! Tudo é instrumento, flautas, violões, reco-recos, saxofones, pandeiros, liras, gaitaras e trombetas.*
- E enquanto todos pulavam no salão, o dólar pulava no câmbio. / Tudo é encanto.*
- ...aumentaram o dólar e desvalorizaram o cruzeiro em pleno Carnaval... / Libertação dos sentidos envolventes das massas frenéticas...*
- E então chegava o Carnaval, registrando-se grandes comemorações do Festival de Besteiras / Melopéia negra, melosa, feiticeira, candomblé.*
- ...aproveitava o mote da marcha Máscara Negra e beijava tudo que era mulher que passasse dando sopa / Tatos, sons, cores, cheiros se fundem em gostos de gengibre, de mendubim, de castanhas, de bananas, de laranja, de bocas e de mucosa.*

alternativa E

Embora os textos de Stanislaw Ponte Preta e de Graça Aranha tratem do mesmo tema, desenvolvem-no de formas diferentes: o primeiro predominantemente narrativo, com pinceladas de humor; o segundo, descritivo e sensorialista. Em ambos, percebe-se certa liberação da libido, comum em festejos carnavalescos.

Questão 8

A partir dos seguintes trechos: *...e nunca mais se soube o que era blasfêmia... / dentro dos sons movem-se cores...*, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) o pronome átono *se* exerce a função de partícula apassivadora na voz passiva analítica.
- b) o pronome átono *se* exerce a função de partícula apassivadora na voz passiva pronominal.
- c) o pronome átono *se* exerce a função de partícula apassivadora na voz ativa.
- d) o pronome átono *se* é parte integrante do verbo.
- e) o pronome átono *se* exerce a função de pronome reflexivo.

alternativa B

Nas orações em que aparecem verbos transitivos diretos e partícula apassivadora *se*, fica caracterizada a voz passiva sintética, como em "... *se soube...*" e "... *movem-se...*".

Questão 9

Nos trechos *...numa homenagem também aos salgueirenses que, no Carnaval de 1967, entraram pelo cano! ...deslumbram, saboreiam, de Madureira à Gávea, na unidade do prazer desencadeado*, assinale a alternativa que indica função sintática de adjunto adverbial dos termos que, entre vírgulas, exprimem circunstâncias de

- a) tempo/ lugar.
- b) tempo/ modo.
- c) lugar/assunto.
- d) companhia/tempo.
- e) intensidade/ lugar.

alternativa A

- "no Carnaval de 1967": adjunto adverbial de tempo;
- "de Madureira à Gávea": adjunto adverbial de lugar.

Questão 10

Memórias de um Sargento de Milícias é um romance escrito por Manuel Antônio de Almeida.

Considerando-o como um todo, indique a alternativa que **NÃO** confirma suas características romanescas.

- a) É um romance folhetim, já que saiu em fascículos no suplemento "A Pacotilha", do jornal *Correio Mercantil*, que o publicava semanalmente entre 1852 e 1853.

- b) Utiliza a língua falada sem reservas e com toda a dignidade e naturalidade, o que confere à obra um caráter espontâneo e despretenso.

c) Enquadra-se fundamentalmente na estética realista, opondo-se ao ideário romântico, particularmente no que concerne à construção da personagem feminina e ao destaque dado às camadas mais populares da sociedade.

d) Reveste-se de comicidade, na linha do pitoresco, e desenvolve sátira saborosa aos costumes da época que atinge todas as camadas sociais.

e) Põe em prática a afirmação de que através do riso pode-se falar das coisas sérias da vida e instaurar a correção dos costumes.

alternativa C

A análise de costumes suburbanos, revelando a vida "popular" do Rio de Janeiro do tempo do rei (primeiro quartel do século XIX) tende para fixação de aspectos realistas. No entanto, a obra está mais próxima de um Romantismo pouco ortodoxo, o que faz de Manuel Antônio de Almeida um romântico de excentricidade.

Questão 11

Entre as narrativas que compõem as *Várias Histórias*, escritas por Machado de Assis, destaca-se "Trio em Lá Menor". Indique a alternativa que confirma o tema da narrativa referida.

- a) A arte da adivinhação da história do homem e a ação do destino.
- b) Indecisão e insegurança de uma moça que pende amorosamente entre dois homens ao mesmo tempo.
- c) Sexualidade adolescente despertada pelo feminino das formas.
- d) Frustração de um compositor de polcas, insatisfeito com as próprias composições.
- e) História de um professor de melancolia que se sente agulha para muita linha ordinária.

alternativa B

Esse conto narra as indecisões de Maria Regina, que não consegue decidir-se entre um e outro de seus dois pretendentes. Na presença de um, volta-se para o outro, remodelando um pelas qualidades do outro e, assim, constrói um ideal de perfeição, mas condena-se a ficar sem nenhum deles.

Questão 12

Ainda sobre a narrativa objeto da questão anterior, é possível afirmar que

- é construída a partir de andamentos musicais que indiciam os diferentes momentos da ação narrada.
- se utiliza do minueto para caracterizar fortemente o desfecho trágico da história.
- emprega o *allegro appassionato* como definidor da escolha amorosa e conseqüente casamento da personagem.
- se vale do *adagio cantabile* como recurso para caracterizar a personagem como mulher convicta de suas pretensões amorosas.
- indicia, a partir do "lá menor" do título, uma narrativa festiva e triunfante.

alternativa A

O conto é narrado em 3ª pessoa e segue o andamento musical, dividido em quatro movimentos: adagio cantabile, allegro ma non troppo, allegro appassionato e minueto.

Questão 13

*O que nós vemos das coisas são as coisas.
Por que veríamos nós uma coisa se houvesse
[outra?]*

*Por que é que ver e ouvir seria iludirmo-nos
Se ver e ouvir são ver e ouvir?*

*O essencial é saber ver,
Saber ver sem estar a pensar,
Saber ver quando se vê
E nem pensar quando se vê,
Nem ver quando se pensa.*

*Mas isso (tristes de nós que trazemos a alma
[vestida!],*

*Isso exige um estudo profundo,
Uma aprendizagem de desaprender
E uma sequestração na liberdade daquele
[convento]*

*De que os poetas dizem que as estrelas são as
[freiras eternas
E as flores as penitentes convictas de um só
[dia,*

*Mas onde afinal as estrelas não são senão
[estrelas*

*Nem as flores senão flores,
Sendo por isso que lhes chamamos estrelas e
[flores.*

O poema acima, de Alberto Caeiro, propõe

- desvalorizar o ver e o ouvir.
- minimizar o valor do ver e do ouvir.
- conciliar o pensar e o ver.
- abolir o pensar para apenas ver e ouvir.
- fugir da linguagem real/denotativa dos poetas.

alternativa D

Para Caeiro, "pensar é estar doente dos olhos", "ver e ouvir são ver e ouvir", assim "o essencial é saber ver,/ ... sem estar a pensar".

Questão 14

A respeito de *Macunaíma*, obra de Mário de Andrade, é **CORRETO** afirmar que

- está em sintonia com a tendência antropofágica do modernismo brasileiro porque, na relação primitivo/civilizado, é o civilizado que observa o comportamento do selvagem.
- opera a manifestação do maravilhoso e do mágico na realidade das personagens e constrói-se como rapsódia ou ainda como paródia de epopéia, uma vez que configura mescla dos diferentes tipos de narrativas da cultura brasileira.
- se utiliza da unicidade temporal, caracterizada por determinação e manutenção da cronologia, ainda que admita a simultaneidade de épocas diferentes.
- apresenta mistura de registros lingüísticos como os da oralidade e os dos regionalismos, mas garante e defende a supremacia e o rigor da norma culta.
- tem como tema central o Brasil, mas o aborda criticamente, uma vez que nega, no desenvolvimento da narrativa, a fusão de diferentes raças e culturas.

alternativa B

Mário de Andrade, em Macunaíma, busca um registro por meio da "epopéia" do anti-herói, combinando elementos do maravilhoso e do mágico presentes nas diferentes narrativas da cultura popular brasileira.

Questão 15

Pensão Familiar

Jardim da pensãozinha burguesa.

Gatos espapaçados ao sol.

A tiririca sitia os canteiros chatos.

O sol acaba de crestar as boninas que
[murcharam.

Os girassóis

amarelo!

resistem.

E as dalias, rechonchudas, plebéias,
[dominicais.

Um gatinho faz pipi.

Com gestos de garçom de restaurante –
[Palace

Encobre cuidadosamente a mijadinha.

Sai vibrando com elegância a patinha direita:

– É a única criatura fina na pensãozinha
[burguesa.

O poema acima é de Manuel Bandeira e integra a obra *Libertinagem*. Do ponto de vista de sua construção, **NÃO** se pode afirmar que

- é enfaticamente descritivo na primeira parte e caracteriza o cenário natural, valendo-se, principalmente de frases nominais.
- sugere atmosfera afetuosa e terna caracterizada pelo uso expressivo do diminutivo.
- opera o procedimento narrativo de tal forma a conciliá-lo com o descritivo, sem, no entanto, reduzi-lo a um mero pano de fundo.
- carece de exploração visual e perde poeticidade em deslizes semânticos e sintáticos.
- ilumina e colore o poema e a página, que se contaminam pela força invasora do amarelo.

alternativa D

O poema "Pensão Familiar" de Manuel Bandeira trabalha a exploração visual através da disposição gráfica dos elementos e do apelo semântico dos termos utilizados na descrição. Como um poema pertencente ao Modernismo, inovações sintáticas e semânticas são também aproveitadas e não devem ser entendidas como deslizes, mas como criatividade.

Questão 16

Segundo Antonio Candido, referindo-se à obra de Guimarães Rosa, *ser jagunço, torna-se, além de uma condição normal no mundo-sertão, uma opção de comportamento, definindo um certo modo de ser naquele espaço. Daí a violência produzir resultados diferentes dos que esperamos na dimensão documentária e sociológica, – tornando-se, por exemplo, instrumento de redenção.* – Assim sendo, o ato de violência que em "A hora e vez de Augusto Matraga" justifica tal afirmação é

- seguir a personagem uma trajetória de vida desregrada, junto às mulheres, ao jogo de truque e às caçadas.
- ser ferido e marcado a ferro, após ter sido abandonado pela mulher e por seus capangas.
- cumprir penitência através da reza, do trabalho e do auxílio aos outros para redenção de seus pecados.
- integrar o bando de Joãozinho-Bem-Bem e vingar-se dos inimigos, principalmente do Major Consilva.
- reencontrar-se, em suas andanças, com Joãozinho-Bem-Bem, matá-lo e ser morto por ele.

alternativa E

Matraga, depois de um período de abstinência, em que procurou "pagar seus pecados", volta à prática da violência para duelar com seu amigo-irmão Joãozinho-Bem-Bem, cangaceiro que procurava vingar a morte de um de seus capangas matando um inocente.

Nesse duelo, ocorre o inusitado: dois personagens que, mesmo provocando a morte um do outro, respeitam-se profundamente.

Questão 17

De *Vestido de Noiva*, peça de teatro de Nelson Rodrigues, considerando o tema desenvolvido, **NÃO** se pode dizer que aborda

- o passado e o destino de Alaíde por meio de suas lembranças desregradas.
- o delírio de Alaíde caracterizado pela desordem da memória e confusão entre a realidade e o sonho.

- c) o mistério da imaginação e da crise subconsciente identificada na superposição das figuras de Alaíde e de Madame Clessi.
- d) o embate entre Alaíde, com suas obsessões e Lúcia, a mulher-de-véu, antagonista e um dos móveis da ação.
- e) a vida passada de Alaíde revelada no casual achado de um velho diário e de um maço de fotografias.

alternativa E

O ponto-chave dos desvios psicológicos da protagonista de *Vestido de Noiva* é o diário de uma prostituta, encontrado no sótão da casa para a qual a família havia mudado. A leitura do diário constitui-se em uma projeção da psiquê de Alaíde e o encontro de seu alter ego na prostituta Madame Clessi.

Questão 18

Lúcia (estendendo o braço) – O bouquet.

(Crescendo da música funeral e festiva. Quando Lúcia pede o bouquet, Alaíde, como um fantasma, avança em direção da irmã,

por uma das escadas laterais, numa atitude de quem vai entregar o bouquet. Clessi sobe a outra escada. Uma luz vertical acompanha Alaíde e Clessi. Todos imóveis em pleno gesto. Apaga-se, então, toda a cena, só ficando iluminado, sob uma luz lunar, o túmulo de Alaíde. Crescendo da Marcha Fúnebre. Trevas)

Essa marcação da cena final da peça destaca o caráter extremamente sugestivo de *Vestido de Noiva*, qual seja, o da relação entre o

- a) amor e a morte.
- b) crime e o castigo.
- c) trágico e o cômico.
- d) sexo e o desejo.
- e) ciúme e a vingança.

alternativa A

O bouquet representa o casamento de Lúcia e Pedro (ex-marido de Alaíde) e, pelo menos potencialmente, significa a união pelo amor. A luz lunar que ilumina o túmulo de Alaíde deixa o palco dominado pela sensação da morte. Nesse sentido, ao justapor a "Marcha Nupcial" à "Marcha Fúnebre", parecem coincidir no palco os dois momentos máximos da peça: o amor e a morte.